

AS ACADEMIAS E A LIBERDADE

Astenio Cesar Fernandes

Acadêmico Titular da APMED –

Cadeira 27

Todas as academias devem ter olhos de guardiãs da liberdade. São cidadelas próprias ao enfrentamento das tormentas que interferiram e interferem nos valores humanos imprescindíveis. Seus olhares não comportam, apenas, literatura, ciência e arte; incluem, sobretudo, cidadania.

Nesta crônica, decidimos dar preferência à poesia, eis que adoça e liberta a vida. Cláudio Feldman, em prosa poética, no texto “Um retrato”, enfatiza: “Em seu rosto navegam lindos olhos tristes e receosos. (...) Lágrimas não conseguiram um esconderijo no belo rosto”. Cecília Meireles nos ensina: “Liberdade é palavra que o sonho humano alimenta; não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”. Com base nesse paradigma, eu e Odir Milanez, exímio poeta de saudosa memória, compomos o poema abaixo, intitulado “Prenda divina”:

Delineando as páginas da vida,
observei-lhes passos desenhados
de cada caminheiro, a sua lida em
viés de virtudes e pecados.

Quase ao final, em página esquecida,
filósofos fecundos, aos punhados,
Platão, Austin, Dummett, e a arguida
verdade, nos seus textos colimados.

Nesses registros, eis que uma mulher vai
além dos filósofos, sequer dissimulando
a sua identidade:

- Nas páginas da vida, quando houve a

busca do real, é meu mister
ser o princípio. Eu sou a liberdade!

Em pronunciamento feito na Academia Mineira de Medicina, o doutor Hilton Rocha iniciou seu discurso com estas palavras: “Como ser acadêmico? Ser acadêmico não é ser poeta nem escritor, mas ser médico integrado na sua profissão, havendo vivido os seus dramas, as suas incertezas, as suas batalhas, a sua grandeza e as suas emoções”. Envaidecem-nos estas palavras do mestre que criou uma escola pioneira no Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais. Como resultado de sua iniciativa, a instituição espargiu, pelo Brasil e América do Sul, centenas de especialistas e doutores. Reconhecido e respeitado por eminentes chefes de serviços na Europa, sobretudo na França, voltou os olhos ao valor intrínseco da atividade médica exercida por homens livres. De fato, os médicos devem ser praticantes da honestidade intelectual inerente ao seu ministério. Enquanto profissionais da medicina, cabe-lhes exercer esse nobre ministério com a dedicação e a honradez que habitam o sacrário dos nossos corações.

Nas academias, notabilizam-se homens e mulheres alertas à luta cívica. Jean Paul Sartre, ao escrever a peça “As moscas”, aliou o texto de sua obra à resistência francesa. O duque e político francês Armand Jean du Plessis, o cardeal de Richelieu, criou a Academia Francesa, concebendo-a, à época, como refúgio de agentes da cidadania libertária. Esses registros históricos demonstram que o pensamento sempre buscou proteger a liberdade.

Sendo as academias instituições que acolhem os grandes pensadores, imortaliza obras e, na espiral do tempo, difunde o pensamento. De acordo com Sartre, o ser humano “está condenado a ser livre”. Contudo, para ser livre, necessita de permanente aprimoramento, que deve ser buscado até o último dia de sua existência. Por sua essência, as academias o ajudam a escalar a pirâmide incompleta, poliedro do ápice inatingível, apreciado por Dan Brown, em “O símbolo perdido”.

Em síntese, as academias têm a responsabilidade e a obrigação de exercer compromissos éticos e humanístico. São salvaguardas necessárias, especialmente na atualidade. Afinal, nas sociedades asoberbadas por justas demandas, ocorrem distorções e desrespeitos à ética universal e intocável.

Convém, por fim, destacar que, na Academia Paraibana de Medicina, por decisão de

sua diretoria, com o irrestrito apoio do presidente, Dr. Wilberto Trigueiro, e o entusiasmo do editor, Dr. Manuel Jaime, será implantada a indexação da sua revista. Sem dúvida, essa medida será coroada do merecido êxito. Portanto, quem teve a oportunidade de publicar, neste veículo de comunicação de ideias, verá sua publicação valorizada e consolidada. Dessa forma, os membros efetivos desta Academia Médica, bem como os convidados, terão o privilégio de publicar seus textos em uma revista que terá periodicidade e cuidará de sua distribuição, dando-lhes mais visibilidade.